



Boletim

SATELITE



Órgão Oficial de Comunicação do SINTTEL-SE - Ano XXII - Nº 28/2008 - Aracaju (SE), 16 de Outubro de 2008.

LÁGRIMAS DE CROCODILO

EGS assume discurso de “coitada” para fugir às suas responsabilidades

A direção da empresa só falta mesmo chorar na mesa de negociações para fugir à sua obrigação constitucional de negociar com o Sinttel-SE o acordo coletivo de trabalho em benefício dos seus empregados.

Entretanto, a direção do Sinttel-SE é “vacinada” e não cai em conto de vigário. E temos toda razão de agir assim, afinal, a EGS procede de forma diferenciada em cada local em que atua. Para uns a empresa oferece propostas até razoáveis, já para outros, como nós de Sergipe, ela quer dar apenas migalhas. E as desculpas esfarrapadas que ela usa

para justificar suas humilhantes propostas não convencem nem criança!

“QUEM NÃO TEM CONDIÇÕES DE TER EMPRESA, TRABALHA NA DOS OUTROS”

Esse adágio popular parece cair como luva para o caso da EGS. É que a empresa tem se lamentado tanto durante as negociações, dizendo que está no prejuízo e que está

“trabalhando no vermelho”, que ao invés de sentir pena, a gente resolveu dar um conselho: se a situação está tão ruim assim, procure a OI, que é a empresa contratante, e rediscuta os termos do contrato de prestação de serviços. O que a gente não admite e nem vai aceitar é pagar esta conta, afinal, a nossa parte a gente cumpre, mas o nosso direito a gente co-

bra! Aliás, a bem da verdade, quando a EGS fechou contrato com a empresa contratante não nos consultou (e nem deveria!) para nada e sequer informou à categoria. Por que, então, na hora de negociar vem com “conversa fiada” de que “está no vermelho”. O que é que o trabalhador e o sindicato têm a ver com isso?!

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

Para uns o bônus, para outros o ônus

Para todos os estados da região norte e nordeste a EGS paga cesta básica de 200 reais, entretanto, sem qualquer justificativa convincente para tamanha discriminação, para Sergipe e Bahia a empresa quer pagar apenas 125 reais.

É preciso, antes de tudo, deixar claro que reivindicações como cesta básica e ticket alimentação, figuram na pauta de negociações de empresas como a EGS, porque estas praticam uma política salarial escravagista. Portanto, a cesta básica, ou o ticket alimentação visam

a amenizar o estado de penúria dos trabalhadores em decorrência da enorme defasagem salarial.

Aceitar, então, que a EGS, além de praticamente negar qualquer avanço nas demais cláusulas econômicas, ainda nivele por baixo a concessão da cesta básica, é



absurdo! Se em outros estados a empresa tem condições de pagar 200 reais, ela terá que fazê-lo também aqui, pois não aceitaremos menos que isso! Se

nós temos a mesma qualificação e profissionalismo que os trabalhadores que ela contrata lá, por que, então, nós temos que nos contentar com menos?!

ESTÁ NOS CHAMANDO PRA BRIGA OU O QUÊ?

EGS justifica a sua discriminação dizendo que nem os trabalhadores nem o sindicato convencem!

Verdade seja dita, o trabalhador sergipano não merece ter o seu valor profissional tão depreciado, tão diminuído.

Se a EGS afirma tal inverdade, está agindo com injustiça e leviandade, pois se ela atinge as suas metas contratuais com padrão de qualidade e eficiência alto, isso se deve à inegável qualificação e profissionalismo dos trabalhadores sergipanos.

Entretanto, se a EGS se refere ao nosso poder de reagir e partir pro confronto, como forma de conquistar o que queremos, ela está nos testando. E neste caso, pode pagar um preço muito alto, pois tanto os trabalhadores quanto o sindicato têm condições e disposição de luta para

partir pro enfrentamento!

E esta batalha pode se estender por três frentes simultaneamente: 1ª: A transposição da mesa de negociações para a tutela do Ministério Público do Trabalho, onde as questões de isonomia de remuneração e benefícios podem ser tratadas sob o frio texto da lei; 2ª: A instauração de dissídio coletivo na Justiça do Trabalho, cuja sentença normativa tem poder de lei; 3ª: A deflagração de movimento paredista.

Em qualquer das hipóteses, a maior perdadora será a empresa! Ela, na condição de terceirizadora, uma vez findo o contrato, é mera passageira. A gente, não! E se ela dispõe de assessoria jurídica séria e competente, melhor seria consultá-la antes de agir, caso contrário, poderá estar colocando o chapéu onde não poderá pegá-lo.

Estamos prontos para o diálogo, como sempre estivemos, mas também preparados para a luta. É claro que pre-

ferimos a solução negociada, pautada no bom senso, na seriedade, no respeito mútuo. E é por isso que continuamos acreditando que a empresa vai mudar esta postura de intransigência, afinal de contas, queremos apenas ser tratados com dignidade e igualdade! Com a palavra, a EGS...

**COAGIR
TRABALHADOR
É CRIME!**

Aproveitamos a oportunidade para dar um

alerta à EGS: estamos sabendo das reuniões que estão sendo feitas, visando forçar os trabalhadores, mediante coação, para o fechamento do ACT. Aos trabalhadores, clamamos a não se deixarem intimidar. Esse é o papel sujo que certas empresas reservam aos seus gerentes. Mas avisamos: se conseguirmos um flagrante vai ser muito ruim. Pra bom entendedor, meia palavra basta...

Assembléia Geral dia 20/10/2008

1ª Convocação: 18:00 h – 2ª Convocação: 18:30 h